

INTRODUÇÃO

A afasia caracteriza-se por alterações de processos linguísticos de significação de origem articulatoria e discursiva (incluindo aspectos gramaticais) produzidas por lesão focal adquirida no sistema nervoso central, em zonas responsáveis pela linguagem, podendo ou não se associar a alterações de outros processos cognitivos. Um sujeito é afásico quando, do ponto de vista linguístico, o funcionamento de sua linguagem prescinde de determinados recursos de produção ou interpretação" (COUDRY, 1986/1988 p.05). Em geral, a afasia é provocada por um acidente vascular cerebral (causa mais comum), traumatismo crânio-encefálico ou por um tumor cerebral. Ainda que a afasia se manifeste em diversos graus de severidade, o afásico não deixa de trabalhar com e sobre a linguagem. Isso significa que embora a afasia leve a uma redistribuição das funções linguísticas (JAKOBSON, 1955/1970), sempre há linguagem quando há sujeito (COUDRY, 1986/1988) e os afásicos fazem uso de diferentes recursos para produzirem seus enunciados.

A prosódia está associada a dois aspectos: produção e percepção (LEHISTE, 1970; BARBOSA, 1999). A prosódia da fala constitui um elemento de organização discursiva, contribuindo para o processo de construção de significados (CLARK e YALLOP, 1995). Diversos estudos envolvendo a função demarcativa da prosódia apontam a importância das pausas silenciosas ou preenchidas. As pausas contribuem decisivamente para a organização e construção da significação, trazendo marcas da subjetividade do sujeito. (CHACON & SCHULZ, 2000). As pausas silenciosas ainda precisam ser melhor investigadas em indivíduos com comprometimento neurológico, como descrevem Vieira *et al* (2004).

OBJETIVOS

Realizar um estudo das pausas silenciosas produzidas por um sujeito afásico antes e após o acidente vascular cerebral isquêmico (AVC). Foi convidado para esta pesquisa o sujeito DS, 68, sexo masculino, natural da Alemanha e naturalizado brasileiro, que frequenta semanalmente as sessões do Grupo II do CCA-Unicamp.

METODOLOGIA

Foram utilizadas duas gravações audiovisuais (uma anterior e outra posterior ao AVC). A primeira foi fomicida pelo sujeito (datada de 24/09/2003). Já o material audiovisual posterior ao episódio neurológico foi obtido junto ao "Projeto Integrado em Neurolinguística: práticas com a linguagem e documentação de dados" (CNPq: 307227/2009-0), datado de 14/11/2008.

Realizou-se a minutagem de ambos os vídeos. No primeiro, houve 6'55" (415.000 ms) de duração de enunciados do sujeito. No segundo, os enunciados do sujeito somaram 6'43" (403.000 ms). O material foi transcrito, com anotação das pausas silenciosas e preenchidas auditivamente identificadas. Foram consideradas pausas silenciosas a ausência de sinal acústico (MISONO & KIRITANI, 1990; CHACON & SCHULZ, 2000), com duração igual ou superior a 200ms, segundo o critério de Laver (1994). As pausas preenchidas foram estabelecidas como a presença de elementos não-linguísticos (LAVER, 1994).

A identificação das pausas silenciosas e preenchidas, foram submetidas a dois *juizes*. Em seguida, foi realizada a segmentação manual das pausas silenciosas por meio do software Praat, que foram medidas em milissegundos com auxílio do espectrograma. Para isso, adotou-se o método de Grojean e colegas (1979, 1983) (figura 1). As pausas foram classificadas em duas categorias com base léxico-gramatical, adaptadas de Vieira *et al* (2002, 2004). Houve inserção dos dados nos moldes do Banco de Dados em Neurolinguística (BDN - CNPq n.º 521773/95-4. Por fim, foi feita a análise com base na Neurolinguística Discursiva.

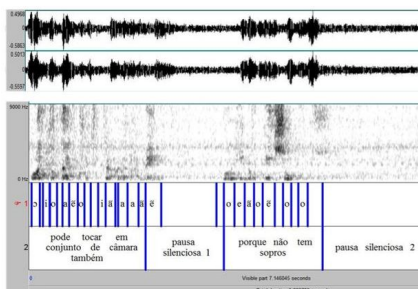


Figura 1: demonstração da segmentação manual das pausas silenciosas, antes do AVC

RESULTADOS

Sabendo que antes do AVC o enunciado total do sujeito foi composto por 902 palavras em 6 minutos e 55 segundos e após o AVC houve ocorrência de 661 palavras em 6 minutos e 43 segundos, podemos dizer, com base na tabela 1, que ocorreu uma pausa silenciosa a cada 7,33 palavras antes do AVC e uma pausa silenciosa a cada 3,55 palavras, após o AVC. Antes do AVC, o sujeito, portanto, diz o dobro de palavras entre as pausas silenciosas

Tabela 1: número total de pausas silenciosas e preenchidas, antes e após o AVC

	Antes do AVC	Depois do AVC
Número de pausas silenciosas	123	186
Número de pausas preenchidas	55	85

Tabela 2: duração total das pausas silenciosas, antes e após o AVC

	Antes do AVC	Depois do AVC
Duração total das pausas silenciosas (ms)	69.434	110.731

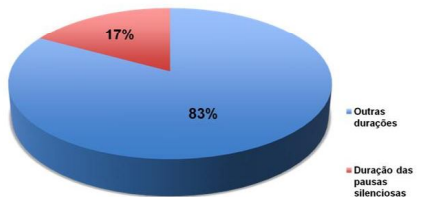


Gráfico 1: relação percentual entre a duração total das pausas silenciosas e a duração total dos trechos, antes do AVC

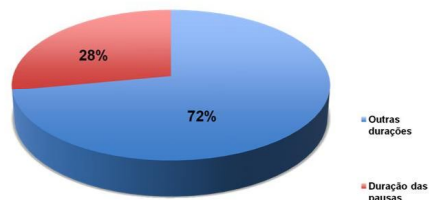


Gráfico 2: relação percentual entre a duração total das pausas silenciosas e a duração total dos trechos, após o AVC

Antes do AVC, o sujeito, não realiza pausas silenciosas no meio das palavras, apenas pausas preenchidas (*pa [...] partitura*). Há repetições, sem que na maioria dos casos haja inserção de pausas silenciosas ou preenchidas entre elas (*produção musical dessa dessa fase*). Nota-se modificação da desinências nominal de gênero, com ou sem a inclusão de pausas entre elas (*são outros [...] outras guias*); falsos inícios que apresentam ou não pausas silenciosas e/ou preenchidas (*pra participar [...] pra fazer essa apresentação*); omissões de sílabas ou de palavras, com ou sem inclusão de pausas em seu lugar: (*esse é o único concerto grosso que tem pra essa [...] nós podemos apresentar*).

Após o AVC, são encontradas: pausas silenciosas no meio das palavras (*ap [...] a [...] apitidos*); repetições, sem que na maioria dos casos haja inserção de pausas silenciosas ou preenchidas entre elas (*boa parte da da turma*); não há repetições com modificação da marcação de gênero, com ou sem a inclusão de pausas entre elas; repetição com modificação das desinências nominais e desinências verbais que marcam a existência de plural ou singular, geralmente inserindo pausa entre elas: (*quais seriam [...] seria as [...] sementes*); omissão de sílabas ou de palavras, com ou sem inclusão de pausas em seu lugar: (*experimen os materiais*) e *parafasias* com inserção de pausas: (*o tu [...] o túne [...] pla[...] planta; dez [...] disseminação*).

DISCUSSÃO

Conforme Jubran (2006), dois fenômenos básicos caracterizam a conversação: a continuidade e a desconinuidade (estas indicando, inclusive, a ocorrência de um *processamento online*). Assim, as pausas silenciosas e preenchidas, repetições, retomadas e prolongamentos observados em nossos dados são aspectos esperados tanto na gravação anterior ao episódio neurológico quanto posterior, por constituírem fenômenos característicos da oralidade. Como reforça Merlo (2006), "as hesitações fazem parte das produções faladas de todos os locutores, tenham eles distúrbios de comunicação ou não" (p.20).

Nos dados pós-AVC, portanto, não podemos relacionar a ocorrência de todas as interrupções, falsos inícios, omissões de sílabas ou de palavras e repetições como decorrentes de sua condição afásica, uma vez que também são marcas verificadas antes do episódio neurológico. As pausas silenciosas ou preenchidas, por conseguinte, podem estar associadas ao processamento/planejamento linguístico que o sujeito realiza para cumprir o objetivo pragmático-discursivo que é o mesmo nas duas gravações: transmitir ao público, da maneira mais eficaz possível, as informações associadas à apresentação em questão.

Porém isso não significa que não existam particularidades envolvendo a inserção das pausas silenciosas que possam estar relacionadas à afasia. Como apontado nos resultados, sabe-se que após o AVC, o sujeito faz, em média, uma pausa a cada três palavras, enquanto antes do episódio faz uma a cada sete palavras. Este fato pode estar relacionado a uma possível disartria, que são alterações da articulação e fonação de origem neurológica que afetam o controle muscular (BEHLAU *et al*, 2005).

As alterações motoras decorrentes do AVC podem ter relação com o menor controle do turno discursivo, como podemos inferir com base em Maclay e Osgood, 1959 *apud* Almeida, 2009. "Quando o falante tem pouco controle de seu turno, realiza pausas silenciosas maiores e em maior quantidade" (p.170); por outro lado, quando há mais controle por parte do falante, tanto a quantidade quanto a duração das pausas silenciosas diminuem, dando lugar às pausas preenchidas. Esses achados teóricos ajudam a explicar tanto a maior quantidade de pausas silenciosas quanto a maior duração destas após o AVC.

No entanto, nossos dados não permitem afirmar que há "pausas inapropriadas" na fala de DS, já que ao longo de seus enunciados após o AVC ele continua inserindo pausas silenciosas para delimitar as fronteiras linguísticas que possuem maior força de projeção sobre a cadeia da fala (entre frases e entre orações). Nota-se, todavia, a ocorrência de pausas inesperadas, como no meio de palavras.

A análise dos dados ainda nos permite inferir que DS apresenta uma *distúrbio de similaridade*, nos termos de Jakobson (1955/70; 1982), que dentre outras características está o prejuízo na busca automática de palavras.

CONCLUSÃO

Após o AVC houve maior inserção tanto de pausas silenciosas quanto preenchidas, que podem estar associadas a uma possível disartria, além da afasia de seleção. Contudo, mesmo após o AVC, DS é capaz de delimitar as fronteiras sintáticas mais fortes nas quais se espera que haja inserção de pausas silenciosas. Tanto antes quanto após o AVC, as pausas também possuem funções relacionadas à interação, ou seja, acompanham repetições, retomadas e interrupções. Tais pausas silenciosas, após o episódio neurológico, podem ser consideradas indícios da manutenção das condições de normalidade. Por outro lado, após o AVC, determinadas pausas silenciosas podem representar momentos de acesso lexical, característico do distúrbio de similaridade descrito por Jakobson (1955/70; 1982).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRUNER, J. S. (1996). *Verbal e não verbal: como os indivíduos aprendem a se comunicar*. Rio de Janeiro: Editora da UNICAMP.
- CHACON, L. & SCHULZ, J. (2000). *As pausas silenciosas e a duração total dos enunciados em uma amostra de falantes brasileiros*. In: *Revista de Linguística da UNICAMP*, 28, p. 11-24.
- COUDRY, M. I. (1986/1988). *Afasia: aspectos da produção e da compreensão da linguagem*. São Paulo: FAPESP.
- COUDRY, M. I. (1998). *Afasia: aspectos da produção e da compreensão da linguagem*. São Paulo: FAPESP.
- COUDRY, M. I. (2003). *Afasia: aspectos da produção e da compreensão da linguagem*. São Paulo: FAPESP.
- COUDRY, M. I. (2008). *Afasia: aspectos da produção e da compreensão da linguagem*. São Paulo: FAPESP.
- COUDRY, M. I. (2009). *Afasia: aspectos da produção e da compreensão da linguagem*. São Paulo: FAPESP.
- COUDRY, M. I. (2010). *Afasia: aspectos da produção e da compreensão da linguagem*. São Paulo: FAPESP.
- COUDRY, M. I. (2011). *Afasia: aspectos da produção e da compreensão da linguagem*. São Paulo: FAPESP.
- COUDRY, M. I. (2012). *Afasia: aspectos da produção e da compreensão da linguagem*. São Paulo: FAPESP.
- COUDRY, M. I. (2013). *Afasia: aspectos da produção e da compreensão da linguagem*. São Paulo: FAPESP.
- COUDRY, M. I. (2014). *Afasia: aspectos da produção e da compreensão da linguagem*. São Paulo: FAPESP.
- COUDRY, M. I. (2015). *Afasia: aspectos da produção e da compreensão da linguagem*. São Paulo: FAPESP.
- COUDRY, M. I. (2016). *Afasia: aspectos da produção e da compreensão da linguagem*. São Paulo: FAPESP.
- COUDRY, M. I. (2017). *Afasia: aspectos da produção e da compreensão da linguagem*. São Paulo: FAPESP.
- COUDRY, M. I. (2018). *Afasia: aspectos da produção e da compreensão da linguagem*. São Paulo: FAPESP.
- COUDRY, M. I. (2019). *Afasia: aspectos da produção e da compreensão da linguagem*. São Paulo: FAPESP.
- COUDRY, M. I. (2020). *Afasia: aspectos da produção e da compreensão da linguagem*. São Paulo: FAPESP.
- COUDRY, M. I. (2021). *Afasia: aspectos da produção e da compreensão da linguagem*. São Paulo: FAPESP.
- COUDRY, M. I. (2022). *Afasia: aspectos da produção e da compreensão da linguagem*. São Paulo: FAPESP.
- COUDRY, M. I. (2023). *Afasia: aspectos da produção e da compreensão da linguagem*. São Paulo: FAPESP.
- COUDRY, M. I. (2024). *Afasia: aspectos da produção e da compreensão da linguagem*. São Paulo: FAPESP.
- COUDRY, M. I. (2025). *Afasia: aspectos da produção e da compreensão da linguagem*. São Paulo: FAPESP.